

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

ENFERMAGEM

GUILHERME BEZERRA TREVISAN

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO
DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS DE CATARATA**

SANTOS

2025

GUILHERME BEZERRA TREVISAN

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO
DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS DE CATARATA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, da Universidade Metropolitana de Santos, UNIMES, com requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª Me. Eneida Tramontina

SANTOS

2025

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO POR MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

**Dados Internacionais de Catalogação.
Sistema de Bibliotecas da
Universidade Metropolitana de Santos
– Faculdade de Ciências da Saúde –
Curso de Enfermagem.**

T814a TREVISAN, Guilherme

A atuação do enfermeiro no pré e pós operatório de cirurgias de oftalmológicas de catarata. / Guilherme Trevisan. – Santos, 2025
17 f.

Orientador : Profª. Me. Eneida Tramontina
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2025.

1. Catarata. 2. Pré-operatório. 3.Pós-operatório.
I. A atuação do enfermeiro no pré e pós operatório de cirurgias de oftalmológicas de catarata

CDD:610

Vanessa
Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

GUILHERME BEZERRA TREVISAN

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ E PÓS
OPERATÓRIO DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS DE
CATARATA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Enfermagem,
da Universidade Metropolitana de
Santos, UNIMES, com requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: ___/___/___

Banca examinadora

Prof^a Nadia Aparecida Silva dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos

Prof^a Elaine Cristina dos Santos Giovanini
Universidade Metropolitana de Santos

SANTOS
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Agradeço por me fortalecer em cada passo da trajetória e por me erguer nos momentos em que pensei em desistir.

À minha mãe, **Ivani**, por todo amor, incentivo e força. Por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei e por estar ao meu lado em todas as dificuldades e conquistas que vivemos juntos.

À minha irmã, **Laura**, que desde o seu nascimento me inspirou a ser uma pessoa melhor e despertou em mim o desejo de seguir a enfermagem.

Ao meu chefe e amigo, **Kelvin**, por todos os conselhos, pelo apoio constante e por acreditar na minha capacidade durante toda a caminhada acadêmica.

Aos **meus amigos**, que sempre estiveram comigo, me incentivando e me lembrando de ser alguém melhor a cada dia.

À minha namorada, **Isadora**, que trouxe luz e motivação à minha vida, me ajudando a superar barreiras e a sonhar mais alto.

E deixo aqui uma frase que carrego comigo e representa quem sou:

“Seguirei vivendo entre o cuidado e o amor, aprendendo que na vida, assim como na enfermagem, tudo se trata de olhar com atenção, agir com carinho e nunca desistir de quem a gente ama.”

RESUMO

A catarata é a principal causa de cegueira reversível no mundo, caracterizada pela opacificação do cristalino que compromete parcial ou totalmente a visão. O tratamento definitivo é a extração cirúrgica do cristalino opacificado com implantação de lente intraocular (IOL), procedimento que apresenta altos índices de eficácia e segurança. Este trabalho tem como objetivo identificar evidências na literatura sobre a atuação do enfermeiro no pré- e pós-operatório de cirurgias oftalmológicas de catarata. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2013 e 2025. Os resultados apontam que o enfermeiro desempenha papel essencial em todas as etapas do processo cirúrgico, desde a escuta ativa e acolhimento até a educação em saúde, garantindo segurança e qualidade no atendimento. No pré-operatório, o profissional atua na coleta de dados clínicos, preparo do paciente e orientações quanto aos cuidados necessários. Já no pós-operatório, sua atuação é voltada à prevenção de complicações, avaliação clínica e reforço das orientações de alta, promovendo recuperação e reintegração do paciente às atividades diárias. Conclui-se que a assistência de enfermagem é indispensável para o sucesso do procedimento e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes submetidos à cirurgia de catarata.

Palavras-chave: Catarata. Cuidados de Enfermagem. Pré-operatório. Pós-operatório.

ABSTRACT

Cataracts are the leading cause of reversible blindness worldwide, characterized by clouding of the lens that partially or completely compromises vision. Definitive treatment involves the surgical removal of the clouded lens and the implantation of an intraocular lens (IOL), a procedure with high efficacy and safety rates. This study aims to identify evidence in the literature on the role of nurses in the pre- and postoperative care of ophthalmic cataract surgeries. This is a literature review conducted in databases such as SciELO and Google Scholar, covering publications between 2013 and 2025. The results indicate that nurses play a crucial role in all stages of the surgical process, from active listening and welcoming to health education, ensuring safety and quality of care. Preoperatively, nurses collect clinical data, prepare patients, and provide guidance on necessary care. Postoperatively, their role focuses on preventing complications, conducting clinical assessments, and reinforcing discharge instructions to promote recovery and reintegrate patients into daily activities. It is concluded that nursing care is essential for the success of the procedure and for improving the quality of life of patients undergoing cataract surgery.

Keywords: Cataract. Cataract surgery. Nursing care. Preoperative. Postoperative.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO GERAL	9
3	METODOLOGIA	9
4	RESULTADOS	10
4.1	Tabela: Quadro de resultados.....	10
5	DISCUSSÃO	12
5.1	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE CATARATA.....	12
5.2	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE CATARATA.....	14
6	CONCLUSÃO	15
7	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A catarata é a principal causa de cegueira entre as doenças oculares existentes. Essa condição ocorre quando há uma opacificação do cristalino que causa cegueira parcial ou total. Estudos indicam que, mundialmente, cerca de 18 milhões de pessoas são cegas dos dois olhos por essa afecção. (1)

A idade avançada é o principal fator de risco não modificável. Além disso, alguns outros fatores também estão associados no risco importantes na gênese da catarata são trauma ocular, doenças oculares prévias, comorbidades, como diabetes mellitus, medicamentos (esteróides) exposição à radiação ultravioleta e tabagismo. (1,2)

A catarata também pode ter origem em uma lesão ocular do tipo traumática, sendo essa a causa mais comum de catarata unilateral em adultos jovens. Uma causa rara dessa doença é o choque elétrico, que causa opacificação do tipo branco leitosa difusa no cristalino. A exposição intensa à radiação ultravioleta pode causar alterações na cápsula anterior do cristalino, podendo sofrer um processo de esfoliação, levando à catarata. Além disso, o uso de radiação ionizante em terapias para tumores oculares e em determinados procedimentos cardiológicos pode gerar opacidades subcapsulares posteriores. Lesões químicas também estão entre os fatores capazes de desencadear essa afecção. (3)

“Para que seja possível estabelecer o diagnóstico de catarata, é necessário combinar dados clínicos fornecidos pelo paciente e sinais objetivos obtidos no exame oftalmológico ”. (1)

Ao avaliar um paciente com suspeita de catarata, deve-se ir por uma série de etapas. O processo de diagnóstico começa com a escuta ativa da história atual informada pelo paciente, que geralmente relata sintomas como sensação de visão embaçada, nublada ou enevoada; redução global da acuidade visual; alteração na visão das cores e sensibilidade maior à luz. Em seguida, é importante investigar o histórico oftalmológico, como a presença de doenças prévias, o uso de lentes corretivas e cirurgias oculares prévias, bem como condições sistêmicas que sejam capazes de desencadear ou agravar os sintomas e o uso de medicações feita pelo paciente. Alguns sinais objetivos que

podem ser encontrados no exame oftalmológico de rotina são: perda da acuidade visual e alteração da transparência do cristalino na biomicroscopia do segmento anterior em midríase. (3)

“O tratamento definitivo dessa patologia é a extração cirúrgica do cristalino opacificado associado à inserção de uma lente intraocular (LIO), possibilitando a reabilitação visual e a reinserção do paciente na sociedade e em suas atividades laborais”. (5)

A catarata é a doença que mais comumente leva os pacientes ao centro cirúrgico oftalmológico, sendo necessária a remoção com procedimentos que possuam altos níveis de eficácia e segurança, com alto impacto social e satisfação do paciente. (5)

Estudos mostram que é necessário em torno de 540 mil cirurgias de catarata para satisfazer a demanda desse procedimento no Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) se responsabilizando por, no mínimo, 390 mil cirurgias/ano e o setor privado pelas demais. Entretanto, esses números apresentados tão expressivamente que seriam suficientes apenas para extinguir a cegueira já instalada; para evitar que mais indivíduos atinjam a cegueira por essa patologia, calculam-se 720 mil cirurgias/ano como imprescindíveis. (5)

Diante das informações colhidas, é de extrema importância que possuam profissionais qualificados para realizar as etapas para que seja possível que ocorra esse procedimento.

2 OBJETIVO GERAL

Identificar evidências na literatura relacionadas à atuação do enfermeiro e no pré- e pós- operatório de cirurgias oftalmológicas de catarata.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica artigos científicos, extraídos dos bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2013 a 2025,

em português, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes que foram consultadas e listando os principais fatores que predispõe o paciente portador de Catarata Senil, assim como os sinais e sintomas que possam ser observados.

A revisão literária permite um aprofundamento com o tema de interesse, analisando e buscando informações através de um levantamento realizado em base de dados, com o objetivo de detectar o que existe descrito. A busca pelos artigos foi realizada através de palavras-chave, como “Catarata”, “Facectomia” e “Ações de Enfermagem”. Os artigos inclusos na revisão abordam a temática pesquisada, atingindo o objetivo proposto.

4 RESULTADOS

4.1 Tabela: Quadro de resultados.

Título da Obra	Ano/Autor	Objetivo	Metodologia
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA TRIAGEM E PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES PORTADORES DE CATARATA SENIL.	Araújo & Oliveira Neto, 2023	Revisar ações que a enfermagem desenvolve na triagem, pré- e pós-operatório dos pacientes portadores de catarata senil.	A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo em questão foi a revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica artigos científicos, listando os principais fatores que predispõem o paciente portador de catarata senil, assim como os sinais e sintomas que puderam ser observados.
A atuação da Enfermagem em cirurgias oftalmológicas: relato de experiência	Matzenbacher et al., 2021	Descrever a experiência vivenciada pelas enfermeiras, em um centro cirúrgico ambulatorial, durante as fases de atendimento a pacientes submetidos a cirurgias oftalmológicas.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, narrado por enfermeiras assistenciais com vivência profissional no centro cirúrgico ambulatorial que presta cuidados a pacientes no perioperatório de cirurgias oftalmológicas.

Aspectos gerais sobre catarata: uma revisão narrativa	Lopes et al., 2023	Ampliar os conhecimentos sobre a catarata.	Revisão Narrativa
UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA ACERCA DOS TIPOS DE CATARATA	Souza et al., 2023	Descrever os tipos de catarata a partir da literatura.	Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados de forma integral e gratuita na base de dados U.S. National Library of Medicine (PUBMED). Deu-se preferência à bibliografia publicada nas línguas inglesa, portuguesa, espanhola e francesa. O termo utilizado para a busca foi “cataract [title]”, presente nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).
Saberes e experiências de idosos sobre a cirurgia de catarata: um diálogo com uma profissional de enfermagem	Silva et al., 2021	Descrever o conhecimento e experiências de idosos sobre a cirurgia de catarata e os cuidados pré- e pós-operatórios.	Estudo qualitativo-descritivo feito com 24 idosos em hospital privado no Rio de Janeiro e em domicílio. Realizaram-se entrevistas individuais, seguidas de discussão com cada participante, entre setembro e dezembro de 2017.
Principais complicações relacionadas à catarata no pós-operatório	Jayme et al., 2022	Analizar as principais complicações na cirurgia de catarata e como ocorre a recuperação no pós-operatório, com ênfase na perda da visão.	Esta pesquisa trata de uma revisão integrativa da literatura.
Uma revisão da catarata senil e o impacto do tratamento na qualidade de vida dos idosos	Andrade et al, 2018	Analizar a catarata senil e o impacto do tratamento na qualidade de vida dos idosos.	Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica em que foram analisados artigos que já foram publicados em revistas, periódicos e livros consagrados e de impacto na literatura médica sobre a importância e o impacto do tratamento de catarata senil na qualidade de vida da população idosa.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGE M NO PÓS-OPERATÓRIO DE FACECTOMIA	Araújo et al., 2018	. Analisar a assistência de enfermagem prestada a pacientes no pós- operatório de facectomia.	Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa, permitindo um compilado das informações de um conjunto de pesquisas já realizadas anteriormente
AÇÕES DA ENFERMAGE M NO CONTROLE E TRATAMENTO DA CATARATA: REVISÃO INTEGRATIVA	Cunha et al., 2013	Analizar na literatura sobre as ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata.	revisão integrativa, com busca nas bases de dados Lilacs e Medline e na biblioteca virtual Scielo, entre 2004 e 2011, com vistas a responder às questões de pesquisa << Qual a produção científica sobre o tratamento cirúrgico da catarata? Quais ações de enfermagem são voltadas ao paciente no período perioperatório de cirurgia de catarata? >>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

5 DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos selecionados para essa revisão de literatura, elaborou-se duas categorias temáticas para melhor organização do texto a seguir:

5.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE CATARATA

A fase pré-operatória é uma das partes mais importantes para que seja bem-sucedida a cirurgia de catarata, pois é o momento em que o enfermeiro vai estabelecer o cuidado integral, atuando no acolhimento, na coleta de dados essenciais para a realização da cirurgia e na educação em saúde do paciente.

A importância dos enfermeiros em todas as áreas para a triagem e tratamento da catarata começa muito antes dessa promoção da saúde, detecção precoce do problema, até nas fases pré-, intra- e pós-operatórias, com orientações voltadas aos padrões de assistência, buscando atender às demandas, sejam elas biológicas ou psicoemocionais, buscando sempre a melhora do paciente. (6)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a catarata ocupa

atualmente a posição de causa mais prevalente de cegueira reversível em todo o nosso mundo, sendo ela a responsável por 50% dos 50 milhões de casos estimados de cegueira já notificados. (7)

A primeira coisa que é necessário o enfermeiro fazer é a anamnese da história atual informada pelo paciente, que inclui queixas principalmente de sensação de visão embaçada, nublada ou enevoada; redução global da acuidade visual; alteração na visão das cores e sensibilidade maior à luz. (3)

A passagem de luz para a retina é, então, obscurecida pela turvação ou opacidade do cristalino. Isso faz com que o processo visual correto em pacientes recém-nascidos, adultos e idosos seja prejudicado. A doença pode ser bilateral e variar de intensidade caso a caso. Sua evolução é lenta e assintomática na maioria dos casos, afetando drasticamente a qualidade de vida do indivíduo afetado ao exercer suas atividades diárias habituais. (8)

É extremamente fundamental que o enfermeiro, além de não só possuir o conhecimento técnico, conheça também o que o paciente deseja saber diante dessa doença, sendo necessário, então, prepará-lo de forma adequada, de acordo com suas percepções e expectativas, direcionando, acalmando e orientando segundo sua particularidade e com sua capacidade de assimilar informação. (9)

Dentre isso, a busca por uma educação em saúde efetiva deve ser sempre constante, o enfermeiro deve adaptar as informações passadas ao paciente conforme às particularidades de cada um deles, para a fim de transmitir, com sucesso, informações para o autocuidado, mesmo antes da cirurgia, devemos informá-los os cuidados após a facoemulsificação como: limpeza cuidadosa do olho operado, sem apertá-lo; retirar o curativo conforme indicação médica; não dirigir e não praticar esportes, no período recomendado, entre outros. (6)

O paciente e o acompanhante aguardam juntos na sala de preparo pré-operatório até o momento da ida para o centro cirúrgico, pois é necessária administração de colírios para a dilatação da pupila. Nessa etapa, o enfermeiro realizará a consulta, informando sobre as etapas a serem seguidas, logo após será realizada a consulta com a equipe assistencial e com a anestesiologista. Na anamnese com o enfermeiro, itens importantes, como o uso de medicações contínuas, cirurgias e tratamentos prévios, são coletados. A checagem da

existência de alguma alergia e a demarcação do sítio cirúrgico são obrigatorias para a continuidade do procedimento. É de responsabilidade da equipe médica cirúrgica, junto com o paciente e seu acompanhante, a realização da marcação em qual olho será realizada a cirurgia, para que não ocorra nenhum tipo de evento adverso. É importante que essa marcação ocorra no sítio operatório ou o mais próximo possível; é realizada com caneta permanente que não seja removida durante o preparo da pele e é representada por meio de um alvo. (10)

5.2 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE CATARATA

A ausência de informação adequada ainda representa um obstáculo de grande importância na prevenção da cegueira oriunda da catarata. É importante ressaltar que a cirurgia, isoladamente, não é suficiente para garantir o sucesso eminente do tratamento, sendo fundamentais os cuidados no pós-operatório, necessários para a prevenção de complicações evitáveis. (10)

Dentre as complicações estão os subtipos de glaucoma, infecção como endoftalmite ou panoftalmite inflamação, subluxação do cristalino, visão dupla (diplopia), aumento da pressão ocular, hemorragia expulsiva, irite, opacificação da cápsula posterior também chamada de OCP, amaurose, queimadura da córnea, edema macular cistoide, ruptura da cápsula posterior, efração residual inesperada, descolamento da retina, disfotopsias, queda do núcleo no vítreo, fotofobia, vermelhidão e manchas de sangue após a cirurgia, prolapsos da íris, ptose (pálpebra superior caída), mau posicionamento das lentes intraoculares, ametropia, edema macular cistoide, sensação de olho seco, espessamento capsular posterior e maior opacificação. (11)

O enfermeiro desempenha um papel essencial no acompanhamento dos pacientes submetidos a essa cirurgia, tanto no pós-operatório imediato quanto no tardio dos pacientes. Na fase inicial do pós-operatório cabe ao enfermeiro monitorar os sinais vitais como a frequência respiratória, frequência cardíaca, pressão arterial, além de observar o nível de consciência, coloração da pele e grau de atividades espontâneas. Já na segunda fase o enfermeiro atua na readaptação do paciente ao ambiente, auxiliando o paciente em atividades progressivas como sentar, levantar e retomar a deambulação de forma calma e segura. (12)

A orientação de alta para o paciente no pós-operatório em cirurgia

oftalmológica deve ser realizada pelo enfermeiro, na presença de um acompanhante do paciente para que o entendimento das informações que serão passadas seja claro. O paciente deve ser orientado a não realizar esforços, não dormir sobre o olho operado, não abaixar a cabeça ou olhar para baixo, não poderá dirigir naquele dia, evitar se expor ao calor do fogão e manter curativo ocular oclusivo, até o próximo dia em que deverá comparecer no ambulatório para ser avaliado junto à equipe médica e reforçado o retorno ao hospital para atendimento de eventuais intercorrências. A conduta de educação é realizada verbalmente pelo enfermeiro e entregue formulário por escrito. (10)

6 CONCLUSÃO

A catarata representa um problema de saúde pública de escala global, sendo a causa mais prevalente de cegueira reversível, como o potencial de afetar drasticamente a qualidade de vida do indivíduo. Diante dessa relevância epidemiológica, a atuação do enfermeiro se estabelece como um elo essencial e contínuo, desde a detecção até a recuperação funcional.

Na fase pré-operatória, o cuidado de enfermagem inicia-se com a escuta ativa para o diagnóstico e o acolhimento. Essa etapa crucial envolve a coleta de dados essenciais para a segurança, como o histórico de saúde e o uso de medicações contínuas. É também neste momento que o enfermeiro exerce seu papel de educador em saúde, que deve ser constante e adaptado às percepções e expectativas de cada paciente.

No pós-operatório, o foco do cuidado muda para a prevenção de complicações e a readaptação do paciente. A cirurgia por si só não é o fim do tratamento, e a falta de informação impõe uma barreira à prevenção de intercorrências evitáveis. O enfermeiro atua imediatamente após a cirurgia, avaliando o paciente clinicamente por meio dos sinais vitais e do nível de consciência, e no período tardio, auxiliando na readaptação a atividades como sentar, levantar e deambular. A orientação de alta é um ponto crítico, realizada na presença do acompanhante, e deve abordar restrições detalhadas e sinais de alerta para as diversas complicações potenciais.

Em suma, a assistência de enfermagem nas cirurgias de catarata é multidimensional, abrange demandas biológicas e psicoemocionais e é a chave para a segurança do paciente e o sucesso do tratamento. O enfermeiro é o

profissional que une o rigor dos protocolos clínicos à humanização do cuidado, sendo indispensável para garantir que o procedimento cirúrgico resulte na melhor recuperação possível.

7 REFERÊNCIAS

1. TELES, Lucas Pinheiro Machado et al. **Análise da qualidade de vida antes e após cirurgia de catarata com implante de lente intraocular.** Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 79, n. 4, p. 242–247, jul./ago. 2020. DOI: 10.5935/0034- 7280.20200052.
2. CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Catarata: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Associação Médica Brasileira; Conselho Federal de Medicina, 2003. 16 p. (Projeto Diretrizes). Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/catarata-diagnostico-e-tratamento.pdf.
3. LOPES, Amanda Brandão et al. **Aspectos gerais sobre catarata: uma revisão narrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 9, e8807, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8807.2021>.
4. SILVA, Márcia Cristina Marques Pereira da et al. **Saberes e experiências de idosos sobre a cirurgia de catarata: um diálogo com uma profissional de enfermagem.** Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 20, p. e50394, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbof/a/DjsQzzdc7XWdRWZRSH4GSFN/?format=pdf&language=pt>.
5. SOARES, Paula Virgínia Brom dos Santos; CRUZ, João Carlos Gonçalves; MORENO, Celso Busnolo; BARBOZA, Guilherme Novoa Colombo; BARBOZA, Marcello Novoa Colombo; MOSCOVICI, Bernardo Kaplan. **Perfil epidemiológico e melhora visual após cirurgia de catarata realizada em hospital oftalmológico de referência em Santos.** Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 82, e0022, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37039/1982.8551.20230022>.
6. ARAÚJO, Raíssa Damasceno de; OLIVEIRA NETO, José de. **Ações de enfermagem na triagem e pós-operatório de pacientes portadores de catarata senil.** Artigo de Revisão – Curso de Enfermagem. Promove, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40750>.
7. ANDRADE, Maria Eduarda Andrade e. **Uma revisão da catarata senil e o impacto do**

- tratamento na qualidade de vida dos idosos.** 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.
8. SOUZA, Thifisson Ribeiro de et al. **Uma revisão narrativa de literatura acerca dos tipos de catarata.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1446–1452, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10749>.
9. CUNHA, Emanuelle Nunes; BARRETO, Ana Raquel Carneiro; COSTA, Valdilia Santos; NASCIMENTO, Patricia Veiga; VIEIRA, Silvana Lima. **Ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 8, n. 2, p. 407–415, fev. 2014. DOI: 10.5205/reuol.4688-38583-1- RV.0802201423.
10. MATZENBACHER, Lisiâne Paula Sordi et al. **A atuação da Enfermagem em cirurgias oftalmológicas: relato de experiência.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e271101119629, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd- v10i11.19629>.
11. JAYME, Brenda Cavalieri; SILVA, Laura Vilela Buiatte; REZENDE, Laís Celi Mendes; CYRÍACO, Moreno Coelho; NASCIMENTO, Natália Ribeiro Lopes do. **Principais complicações relacionadas à catarata no pós-operatório.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, p. e109111335844, 2022.
12. ARAÚJO, Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira et al. **Assistência de enfermagem no pós-operatório de facectomia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CONBRACIS, 3., 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: CONBRACIS, 2018. Disponível em: TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID414_20052018210518(1).pdf.